

# BANDO ESCOLÁSTICO

Recitado em 5-XII-1922 pelo aluno do 7.º ano de Letras

Artur Francisco do Couto

## A' MEMÓRIA SAUDOSA

Dos "velhos entusiastas," das Nicolinas,  
De Bráulio Caldas, \_\_\_\_\_  
Do Conego José Maria Gomes. \_\_\_\_\_

Da Festa Nicolina a bela historia,  
Da velha Guimarães a tradição,  
Do estudante antigo na memória,  
Qual nobre e sublimada aspiração;  
Suprema devoção da Mocidade,  
Da Academia o mais sagrado ideal,  
Homenagem sublime de saudade,  
De Nicolau, auréola imortal;  
*O' Musa, dá-me um 'stilo tam profundo,  
Que eu leve a sua fama a todo o mundo...*

Cesse, por ora, a 'stúpida *dogmática*  
Do latim massador, a Geografia;  
E tu, que pões a gente tam lunática,  
Cessa também, ó dura Geometria;  
Põe treguas à luta, ó Matemática,  
Que nos fazes perder a galhardia,  
*Que eu canto a velha Festa Nicolina,  
Tam cheia de 'splendor e graça fina.*

Silencio, ó *histrões*, silencio! nem um pio!...  
Aqui só tem entrada a educação, o brio...  
Eu ouço segredar alguém preverso e mau...  
E quem sabe talvez se contra Nicolau!...  
Prudencia!... Cautelinha!... um homem de respeito,  
Ou *mete a viola ao saco*, ou diz coisas de geito.  
Aquele que disser que a Festa Nicolina  
Perdeu todo o sabor, perdeu a graça fina,  
Ponha em seguro a vida, olé! pois num instante,  
Pode cair na garra adunca dum 'studante...  
Trêtas não quero ouvir, nem a menor chalaça...  
*Na urna não pod'rá votar quem fôr talassa!*...  
O estatuto diz: *Com fina galhardia*  
*Só meterá na festa o bico a Academia...*

Guimarães, Guimarães, *ai que saudade imensa*  
*Do tempo em que existiu uma afeição intensa*  
Nos homens que entre as mãos possuíam teus Destinos!...  
Os gigantes d'outrora hoje são pequeninos!...  
*O teu progresso e vida, antiga aspiração*  
Pelo Padre Roriz tam bem preconizada,  
A gente que te amou traz hoje horrorizada,  
Porque tornou-se, enfim, vil mistificação...  
Da nova architectura a sciencia *patética*  
Já não quer respeitar as normas da estética,  
Deixando construir *casões* acavalados  
Nas ruas mais centrais, nos largos mais povoados.  
Quando possuirás, à volta do Castelo,  
Aquele parque ideal, aquele jardim belo,  
Das senhoras gentís o passeio elegante?  
E aquele elevador titanico, gigante,  
Que nos transporte enfim, ó venturoso dia!  
Em tardes de verão e rude calmaria  
A' nossa linda Penha?... A' sombra dum penedo,  
E' divinal comer um petisquinho lèdo!...  
A cada canto tens, caso estranho! Irrisorio!  
Uma retrete imunda, ou até um mictorio!  
E' triste presenciá, ai, pelas vielas,  
Cadáveres d'animais e restos de panelas!  
Acaso haverá, em todo Portugal,  
Indecencia maior que a *Estação Postal*  
Aquele nicho estreito, ó nojo singular!  
Que *por honra da firma* havia de acabar...  
Tu deves possuir, ó infeliz cidade,  
Foros de pundonor, foros de heroicidade...  
E se hoje ainda tens alguma instituição,  
Que tente reviver, exemplo o Orfeão,  
E' porque a guerra atroz, dum plano 'studado,  
Ainda não logrou vê-lo assassinado...  
Ai! pobre Guimarães, que nojo, que tristeza,  
De ver que gente tens que tanto te despreza!...

O' mortos, destruí as vossas sepulturas  
E vinde apreciar estas cruéis agruras,  
Que cança a todos nós a grande carestia  
Duma vida a agravar a sorte dia a dia...  
Oh! quem nos dera o tempo, esse tempo já ido,  
Em que o velho estudante, alegre, tam garrido,  
Ia comer rojões e caldos de galinha  
A' *tasca do Pinheiro* ou mesmo ao *Terrinha!*...  
Como tudo mudou!... são tudo evoluções!...  
*Já custa uma sardinha, hoje, dois tostões!*...

## HOMENAGEM:

Aos "velhos," ainda vivos, \_\_\_\_\_  
A Jerónimo Sampaio, \_\_\_\_\_  
Ao professorado do Liceu M. Sarmento,  
A' Academia. \_\_\_\_\_

Agora vou prestar homenagem sincera  
A' velha estudantada, alegre, d'outra era.  
Para os que já lá vão, a viva simpatia  
Desta falange ideal, a nova Academia.

Jerónimo Sampaio, ó velho entusiasta,  
Da Festa Nicolina incarnação ideal,  
O teu ardor d'outr'ora é garantia vasta  
Para a festa tornar simpatica, imortal...

O' Bráulio saudoso, ó vate, ó Mocidade  
Das festas seculares Nicolinas,  
Recebe o nosso preito de saudade  
A's tuas qualidades diamantinas;  
Não poderá o tempo eternamente  
Destruir tua gloria refulgente.

Damas de Guimarães, é vossa a nossa festa,  
Porque afinal, sem vós, não tem sabor, não presta.  
Pra vós, damas gentís, rosas deste canteiro,  
O mais lindo talvez de Portugal inteiro,  
Para vós o melhor quinhão de simpatia  
Desta falange ideal, a nossa Academia,  
—Nas asas de Cupido, uma maçã ideal  
O pomo mais *gentil* do Eden Terreal.

Costureiras joviais, ó doces tricaninhas,  
Ao ver-vos passear, pareceis-me andorinhas...  
Ai! se veem a saber os nossos queridos pais  
Que por causa de vós, gastamos os *reais*,  
Que para nosso estudo enviam mensalmente,  
Só p'ra sermos de vós amados loucamente!...  
Que o diga a chinelinha a reluzir... bordada...  
*Vós sois a perdição da pobre estudantada!*...

Gloria a Portugal, a Patria altiva e bela,  
E áqueles que se vão sacrificar por ela!  
Gloria a dois herois, Continho e Sacadura,  
Pela sua arrojada, imortal aventura!  
Gloria aos dois herois, valentes portugueses,  
Que foram arriscar a vida tantas vezes,  
Por sobre o ceu azul, o lindo ceu d'anil,  
Para irem beijar o nosso irmão Brazil!  
Para vós, ó herois, nosso melhor respeito  
E da nossa afeição, o mais sincero preito.  
Imita-os com ardor, 'sp'rançosa Mocidade!  
Ressurja Portugal em brio e liberdade.

Agora terminar! se longo, o *palanfrio*  
Torna-se massador e torna-se irrisorio!  
O' mestres do Liceu do gran Martins Sarmento,  
E' vosso o nosso amor, nosso agradecimento.  
Da nossa Mocidade, a inquieta impertinência  
Tendes que desculpar, ó mestres da sapiência;  
São *velhas tradições* e a nossa Academia  
E' toda Mocidade, é toda galhardia...

Falange de Minerva, Arrojo! Valentia!  
Carregue cada um a sua bateria  
E fique, quieto e mudo, a postos, em sentido!  
Logo que eu der sinal, seja o fogo nutrido,  
Tam nutrido e feroz, que em todo o Portugal  
Ressõe um estampido enorme e colossal...  
Tam grande, que o seu eco alcance todo o mundo  
Fazendo despertar desse som profundo,  
As glorias imortais do seculo passado...  
E mudando da terra o actual estado,  
Faça tremer d'horror, os proprios *fascistas*,  
As tropas de Kemal e as hostes *bolchevistas*...

Mendes Simões.

Guimarães, Dezembro de 1922.

Pap. e Tip. Minerva Vimaranesense. — Guimarães.